

PANTOMIMA: COMPONENTE MULTIMODAL NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Valdenice Pereira de Lima (PIBIC/UFPB/CNPq)
vallima37@hotmail.com

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB/CNPq)
marianne.cavalcante@gmail.com

Paula Michelly Soares da Silva (PROLING/UFPB/CAPES)
paula-michelly@hotmail.com

Kátia Araújo de Lima (PIBIC/UFPB/CNPq)
kattyapreta@hotmail.com

Resumo

Dentre os variados estudos em aquisição da linguagem, uma das investigações que vem ganhando impulso é a que se propõe observar o aspecto multimodal da língua; tais trabalhos têm enriquecido as pesquisas no campo da aquisição da linguagem de forma significativa. É partindo dessa perspectiva que Mc Neil (1985) propõe que gesto e fala encontram-se numa mesma matriz de significação, ou seja, considera-se os gestos e as produções verbais como componentes da multimodalidade em aquisição da linguagem. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar a presença dos gestos pantomímicos e sua relação com as produções verbais nas primeiras interações entre mãe e bebê. Para tanto, além de nos pautarmos em Mc Neil (1985) no que diz respeito à relação entre gesto e fala, também nos pautamos nas contribuições de Laver (2000) e Kendon (1982) que se voltam à observação dos gestos no processo de interação. Laver (2000) destaca a relevância dos gestos no processo interativo. Kendon (1982), por sua vez, desempenha um significativo papel nos estudos da gestualidade ao classificar os movimentos gestuais a partir de um contínuo, chamado "contínuo de Kendon". Através desse contínuo os gestos são classificados em: gestos emblemáticos, gesticulação, pantomima e língua de sinais. É exatamente através desse contínuo que o referido autor classifica o gesto pantomímico como um tipo de gesto que indica simulações de ações ou personagens executando ações, é a representação de um ato individual. No que confere às primeiras manifestações verbais, baseamo-nos nas teorizações de Scarpa (2009) sobre as holófrases, enunciados que marcam a inserção da criança na língua. A autora ainda acrescenta que as holófrases se tratam de enunciados de uma palavra só. Para o desenvolvimento do referido trabalho, utilizaremos principalmente, as discussões teóricas mencionadas anteriormente e analisaremos dados em vídeo em que mãe e bebê interagem em contexto o mais naturalístico possível. Análises preliminares apontam que a utilização dos gestos pantomímicos pela díade é um processo de extrema relevância para os contextos nos quais surgem as primeiras produções verbais do bebê.

Palavras-chaves: Pantomima, holófrase, multimodalidade.

Introdução

Diversos são os estudos que se voltam a investigar o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem. Esses estudos têm possibilitado um trabalho de pesquisa que integram várias disciplinas como: linguística, psicologia, educação, fonoaudiologia, dando um caráter interdisciplinar aos estudos aquisicionais. É relevante mencionar que apesar de ser um campo produtivo, os estudos sobre multimodalidade somente ganhou impulso a partir dos anos 80. Tais estudos dentro da Aquisição se configuram como relevantes nessa área, já que essa perspectiva teórica se propõe a estudar e analisar variados aspectos relacionados à fala, ao gesto, à prosódia.

Um dos pressupostos que norteiam os estudos acerca da multimodalidade em aquisição é a ideia de que gesto e fala encontram-se integrados em uma única matriz de significação (Mc Neil, 1985). Além de Mc Neill (1985), outro teórico que se volta para a investigação da multimodalidade é Laver (2000), o qual ressalta a relevância de tais aspectos para efetivação da comunicação. Já Bruner (1983), por exemplo, discute a multimodalidade em aquisição de modo a observar as primeiras manifestações de interação da criança.

Voltando-se para os estudos multimodais, nosso trabalho tem como foco discutir as questões acerca dos gestos, em especial o gesto pantomímico, enquanto elementos não-verbais presentes nas primeiras interações entre mãe e bebê, das quais surgem também as primeiras produções vocais das crianças, as quais também serão objetos de investigação neste trabalho. Ainda a respeito dos gestos, é relevante ressaltar que tais aspectos multimodais são classificados por Kendon (1982) através de um contínuo gestual, conhecido como “Contínuo de Kendon”.

Como é proposta do referido trabalho analisar os gestos pantomímicos nas primeiras interações, sabemos que os gestos não se encontram sozinhos e sim acompanhados de produções verbais. Por isso, é relevante discutirmos a cerca das produções verbais, em que tomamos como base para nossa discussão, as considerações de Scarpa (2009b) sobre holófrases. Também utilizamos Carvalho (2006) e Dore (1975) como referenciais em tal estudo.

Em relação à fundamentação teórica do referido trabalho, organizamos da seguinte maneira: em um primeiro momento, buscamos discutir a questão da multimodalidade em Aquisição de linguagem, focalizando principalmente as teorizações acerca da relação entre gesto e fala, assim como também a classificação do gesto pantomímico dentro do “Contínuo de Kendon”; em seguida, nos detemos a averiguar os estudos voltados para o estatuto da holófrase, levando em consideração que esse mecanismo faz parte das primeiras produções lingüísticas da criança.

Na metodologia, discutiremos as principais bases teóricas de nossa pesquisa, como já mencionadas anteriormente e analisaremos dados gravados em vídeo (sessões de vinte minutos em média) em que mãe e bebê interagem em contexto o mais naturalístico possível. Tais dados fazem parte do LAFE (Laboratório da Aquisição da Fala e da Escrita). A partir destes dados, analisaremos os aspectos gestuais, em especial o gesto pantomímico, como um componente relevante na aquisição da linguagem.

1. A multimodalidade na aquisição

Vários são os trabalhos a cerca dos estudos de Aquisição de Linguagem, dentre eles, podemos citar os estudos que se baseiam no funcionamento multimodal da língua (MCNEILL, 1985). A teoria de McNeil (1985), parte da premissa da inegável relação estabelecida entre gesto e fala nas relações interativas. Essa perspectiva afirma ainda

que a ocorrência de gestos ao longo da fala implica que durante esse ato, dois tipos de pensamento, o lingüístico e o imagístico, são coordenados (CAVALCANTE, 2008).

Na multimodalidade em aquisição, verificamos variados estudos acerca da prosódia, olhar, atenção conjunta, gesto de apontar, já que esses aspectos possuem um caráter pré-lingüístico. Partindo do pressuposto de que gesto e fala fazem parte de uma mesma matriz de significação e concebendo a natureza da língua como multimodal, McNeil (1985) ressalta que língua e fala estão situados em uma mesmo plano de produção e significação, formando, dessa maneira, um conjunto indissociável. Dessa forma, McNeil (1985) ressalta que a relação existente entre gesto e fala se dá de maneira inquestionável, pois esses dois aspectos multimodais ocorrem numa mesma matriz de significação. Esse fato evidencia-se através da relação estabelecida entre gestos e fala nas interações comunicativas, pois mesmo sem percebermos estamos produzindo gestos durante a nossa fala.

Em relação aos trabalhos desenvolvidos sobre a aquisição da linguagem, aspectos, como prosódia, qualidade de voz, olhar e atenção conjunta exemplificam a relação multimodal entre gesto e fala. Segundo Laver (2000) esses aspectos são relevantes para efetivação da comunicação. O referido autor parte da premissa de que desde o nascimento as crianças participam, através de gestos, olhares e outros recursos, de trocas comunicativas com os adultos, pois não possuem ainda pleno domínio das estruturas lingüísticas. Ou seja, os infantes entram na linguagem por meio de variados recursos multimodais, inserindo-se nos contextos de interações.

Outro teórico que se volta para as teorizações sobre multimodalidade em aquisição é Bruner (1975, 1983), tal estudioso contribuiu de maneira significativa para a investigação no campo da aquisição. Em seu trabalho, ele defende a presença dos aspectos da modalidade não-verbal como integrantes do período pré-lingüístico. A respeito deste teórico, pode-se dizer que o mesmo se destaca por ser o primeiro teórico a se dedicar ao campo do aquisicionismo independente.

Ainda dentre os trabalhos em multimodalidade voltados para a aquisição, podemos citar os estudos desenvolvidos por Kendon (2000). Esse estudioso questiona a carência de investigação sobre a gestualidade dentro de uma teoria lingüística. A esse respeito, o referido autor ressalta que foi a partir dos estudos chomskyanos que a investigação dos gestos ganhou impulso. Isso se deve pelo o caráter cognitivo que os estudos de Chomsky atribuíram aos gestos.

Analisando os gestos através de uma perspectiva interacionista. Laver (2000 apud CAVALCANTE, 2008), diferente de Kendon (2000), analisa e caracteriza os gestos enquanto ato interacional. Para tanto, o referido teórico argumenta sobre a importância dos aspectos gestuais para o processo de interação na aquisição da criança. Ainda sobre os gestos, esse autor destaca a observação das variações gestuais, reconhecendo que em alguns casos há gestos comuns a uma comunidade falante (CAVALCANTE, 2008). Essas variações gestuais dependem de cada indivíduo, sendo o meio um fator que determina o uso de tais gestos pela comunidade.

McNiell (2000), buscando definir gesto, reconhece que este é um termo que necessita de explanação, preferindo o termo no plural. O referido autor parte da ideia que não temos gesto no singular, mas gestos, pois há vários momentos em que a distinção entre movimentos corriqueiramente caracterizados de gestos se faz necessário. Por isso, caracterizando os tipos de gestos, McNiell (1985b) apresenta um contínuo elaborado por Kendon (1982d), no qual cita como integrantes desse conjunto gesticulatório: a gesticulação, a pantomima, os emblemas e as línguas de sinais. O primeiro tipo de gesto do Contínuo é caracterizado como sendo um tipo de gesto que acompanha a fala. Segundo Cavalcante (2008), a gesticulação é definida por apresentar,

traços, tanto de uma comunidade lingüística, quanto de caracteres individuais. Já a pantomima, foco de observação do referido trabalho, é classificada no contínuo de Kendon, como um tipo de gesto que indica simulação de ações, podendo apresentar um ato individual, com caráter de narrativa (CAVALVANTE, 2008). Outro tipo de gesto são os emblemas que são caracterizados por ter sua construção convencionalmente através da cultura, um exemplo do gesto emblemático é o comum ato de se despedir de alguém acenando com as mãos. O quarto tipo de gesto é entendido como um sistema lingüístico de uma comunidade específica, por sua vez, trata-se das línguas de sinais, no nosso caso a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Segundo o contínuo de Kendon (1982), os tipos de gestos descritos acima são considerados os principais gestos produzidos durante a fala; sendo a gesticulação, a pantomima e os emblemas, os gestos mais presentes no momento de aquisição da linguagem pela criança.

Os principais tipos de gestos acima descritos estão distribuídos em um contínuo, no qual se pode observar a nítida relação entre gesto e fala desde os primeiros momentos da aquisição da criança, não sendo uma característica apenas das interações entre adultos. A relação gesto/fala é assim constituinte das interações desde cedo dos infantes.

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória de fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
Contínuo 2	Ausência de propriedades lingüísticas	Ausência de propriedades lingüísticas	Presença de algumas propriedades lingüísticas	Presença de propriedades lingüísticas
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuo 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica	Segmentada e analítica

Extraído de McNeill (2000)

O Continuo de Kendon, além de nos demonstrar o quanto é nítida a relação entre gestos e produção de fala, nos indica que os gestos emblemáticos, assim como os pantomímicos não dependem diretamente do fluxo de fala, diferentemente das manifestações vocais. Direcionando nossos olhares para o gesto pantomímico, o mesmo ocorre com ausência de fala e, por isso, ocorre com mais frequência nos primeiros meses de vida da criança; diferentemente da gesticulação que aparece um pouco mais tarde por depende do ato de fala para ser realizado.

Terminadas as variadas considerações a cerca da gestualidade na multimodalidade, trataremos a seguir sobre as produções holófrásticas, as quais são de extrema relevância no processo de aquisição.

2. As Holófrases

As investigações voltadas para a questão da holófrase surgem através de questionamentos a cerca da natureza dos primeiros fragmentos enunciativos. Segundo

Scarpa (2009), os estudos sobre esses introdutórios enunciados da criança estão ligados às preocupações advindas da curiosidade de se explicar a natureza da aquisição da linguagem.

Scarpa (2009) mostra ainda que o termo holófrase surgiu quando a filósofa Grace de Laguna (1927 apud SCARPA, 2009) define as holófrases como enunciados de uma palavra só. Tal estudo tinha com finalidade conceituar os primeiros enunciados da criança no meio linguístico. Porém, segundo a autora, o termo apenas ganha impulso com o avanço da área de Aquisição da Linguagem com a teoria gerativa, ressurgindo, mais tarde nos anos 70, com descoberta da mãe como integrante fundamental no processo do desenvolvimento da aquisição.

Scarpa (2009), esclarecendo o papel da mãe através de um viés de interação holofrástica, reconhece que as holófrases surgem como um auxílio determinante não só para o outro no contexto interacional, mas também para conhecimento que subjaz o ato linguístico. Voltando-se ao conceito de holófrase, Scarpa (2009) revela que esse termo se trata de enunciados de uma mesma palavra e marca a entrada da criança na língua.

O estudo da holófrase marca os trabalhos acerca das primeiras produções verbais. Bruner (1980), a esse respeito, acentua a relevância dos primeiros enunciados, como balbucio e holófrase, na substituição de itens lexicais e categorias gramaticais maduras. Isso significa que, quando produzidas, as holófrases não têm um caráter de aleatoriedade, essas manifestações têm implicações interativas e de inserção do infante que as produzem.

Quanto aos estudos mais recentes acerca da holófrase apresentam considerações semelhantes àquelas que foram feitas em suas origens. Dore (1975) e Carvalho (2006a), por exemplo, também tratam as holófrases como enunciados de uma palavra só. Em um sentido semelhante, ambos os autores destacam que, embora sejam construídas por uma palavra apenas, as holófrases preenchem o lugar de uma sentença completa da língua materna em sua configuração madura. Dore (1975b, p.24) acrescenta ainda que, apesar de as crianças pequenas não serem capazes de produzir as chamadas sentenças maduras da língua (e por isso produzirem as holófrases), elas entendem as produções sintaticamente mais complexas.

Na seção seguinte, apresentamos alguns dados coletados do nosso corpus (conforme mencionado anteriormente) que exemplificam os gestos pantomímicos em que ocorrem também produções holofrásticas.

3. Análise de dados: o encontro entre atenção conjunta e holófrase

Apresentaremos agora alguns dados que destacam a ocorrência dos gestos pantomímicos concomitantes à presença ou não das holófrases. Vejamos:

Exemplo 1

Mãe e bebê (14 m) sentados no terraço de casa

	MÃE	BEBÊ
1	<i>(obseva o bebê no chão)</i>	
2		<i>(pega a fralda e esfrega o chão)</i>
3	Tá incerandu u chãu, é?	
	Veim, lukinha, bebi agua	(BB olha e sorri para a mãe segurando a fralda)

Ao analisar esse fragmento, pode-se dizer que se trata de um momento em que a mãe observa o bebê, enquanto este se encontra descontraído com a ajuda de um objeto. Nesse momento, o bebê se volta para brincar com a fralda, fazendo o gesto de esfregar o chão. Ao realizar tal gesto, turno 2, o bebê realiza um gesto pantomímico, ou seja, o gesto de imitar encerrar o chão. Tal afirmação se confirma quando a mãe pergunta ao bebê se este está encerrando o chão. Nesse fragmento, podemos notar que o gesto pantomímico acima não veio relacionado a uma holófrase, mas veio acompanhado de outros recursos multimodais, como o olhar e o sorriso, o que só confirma a ideia de Laver (2000) que acrescenta que, apesar de as crianças pequenas não serem capazes de produzir as chamadas sentenças maduras, elas usam os aspectos multimodais, como gestos, produções verbais, olhar.

Exemplo 2

Mãe e bebê brincando com o telefone

	MÃE	BEBÊ
1.	I aqui u qui é? Ce:lu:la:(arrastado) Di quem é esse celulá ?	Celálá É du duda
2.	É du duda: muito bem: é u celulá du duda, ligui pra ela	(coloca o celular no ouvido e diz:) Alô

Ao analisar esse fragmento, pode-se dizer que se trata de um momento em que mãe e bebê se interagem de forma muito espontânea. Percebe-se que é a mãe que chama o bebê para interação ao perguntar no turno 1 o que o bebê está segurando. Rapidamente se tem a resposta, que se configura como sendo uma manifestação de faça da criança classificada como holófrase. Diferentemente do fragmento anterior, neste exemplo podemos vê a relação do gesto produzido logo mais no turno 2, ao colocar o celular no ouvido, e a manifestação holofrástica: “Alô” realizada logo mais.

O gesto produzido pelo infante nesse fragmento pode ser considerado um gesto pantomímico, já que, segundo o contínuo de Kendon (1982), a pantomima se trata de um gesto que indica simulação de ações. Ao colocar o celular no seu ouvido, a criança está simulando que fala com alguém naquele momento. Portanto, esse fragmento traz de forma nítida a relação entre gesto e produção verbal, um aspecto multimodal completando o outro para se chegar a um contexto significativo para ambos partícipes (mãe e bebê) do ato interativo.

O próximo fragmento a analisar se trata de um exemplo em a criança que ao desenhar um avião no papel, produz ao simular brincando com o avião, um gesto pantomímico. Esse exemplo se diferencia dos até então citados por não ter a presença do adulto na cena. A criança sozinha constrói a cena desse fragmento. É através desse exemplo que a criança através não só do gesto, mas também da produção de fala pode mesmo que consigo mesmo construir momentos interativos.

Quanto ao gesto produzido, o mesmo é considerado uma pantomima, pois mais uma vez há uma simulação de uma ação através do gesto executado; logo mais há uma produção holofrástica que se relaciona com o gesto pantomímico. Ao produzir “u avião”, no primeiro turno e logo em seguida, no terceiro “Eli vôa”, acompanhado do gesto pantomímico da imitação de se está brincando com as mãos, simulando que seja um avião, mais uma vez gesto e fala relacionam-se para melhor compor o ato interacional. Vejamos:

Exemplo 3

Bebê produzindo um avião.

BEBÊ

Ó u qui eu fiz ... u avião! (Bb aponta para a figura do avião, que ele mesmo desenhou, num caderno de desenho que está em seu colo. O olhar do bb é para o caderno).

U avião

3 uuuu... eli vôa

(Bb junta as duas mãos e levanta para o alto fazendo movimentos simulando um avião. Seu olhar acompanha as manzinhas)

Considerações Finais

Através de todo percurso deste trabalho, verificamos com o auxílio das análises e discussões teóricas, a imensa importância de se estudar os gestos numa perspectiva multimodal de linguagem. Além disso, pudemos averiguar a relevante relação estabelecida entre gesto pantomímico e holófrases.

Através dos fragmentos destacados, pudemos perceber que essa relação entre gesto e fluxo de fala também se faz presente durante o processo de aquisição da linguagem, não sendo uma marca apenas dos falantes adultos. Além disso, percebemos o quanto é importante para o processo de desenvolvimento linguístico a interação com o adulto.

Portanto, consideramos como significante o estudo gestual dentro da multimodalidade, pois, dessa forma, compreendemos de forma mais clara a relação que se estabelece não só entre gesto e fala, mas entre todos os aspectos multimodais; tendo em vista o fator primordial da interação em todo processo.

Referências bibliográfica

BRUNER, Jerome. Early social interaction and language acquisition. In H. R. Schaffer (Org.), *Studies in mother-infant interaction* (pp. 271-289). New York: Academic Press, 1980.

_____. *Childs Talk*. Oxford University Press, 1983.

- CARVALHO, Glória. A mudança em aquisição de linguagem: Levantamento de questões sobre a singularidade da fala da criança. *Signótica*, v. 18, n. 2, p. 245-267, jul./dez. 2006
- CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. O gesto de apontar como processo de co-construção na interação mãe-criança. Dissertação de Mestrado/UFPE. Recife, 1994.
- _____. Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso. *Revista Investigações Lingüística e Teoria Literária*. N.º Especial em homenagem a Luiz Antônio Marcuschi. Vol 21, n.º 2, 2008 – Lingüística. Ed. Da UFPE, Recife – PE.
- KENDON, A. The Study of Gesture: some remarks on its history. *Recherches sémiotiques/semiotic inquiry* 2: 45-62, 1982.
- LAVIER, J. Unifying principles in the description of voice, posture and gesture. In: Cave, C.; Guaitella, I. *Interactions et comportement multimodaux dans la communication*. Paris, L'Harmattan, 2000.
- MCNEILL, D. Introduction (1985). In: McNeill, D. (ed.) *Language and Gesture*. Cambridge University Press: Cambridge, UK, 2000.
- SCARPA, Ester Mirian. O lugar da holófrase nos estudos de Aquisição da Linguagem. VI Congresso Internacional da ABRALIN, Mesa-Redonda: Os desafios/impasses da(s)/na(s) pesquisas em Aquisição da Linguagem. João Pessoa, 2009.

